

**Tempestade com vento intenso causa transtornos, danos e morte**

# Falta de luz, água e bloqueios viários

Tempestade transtorna a rotina de milhões de gaúchos. Porto Alegre foi uma das cidades mais afetadas no Rio Grande do Sul



Placa caída na Avenida dos Estados, na Capital, entre o aeroporto Salgado Filho e a saída da freeway

**MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

O temporal que sacudiu o RS na noite de terça-feira provocou danos extensos em várias partes do Estado e convulsionou a rotina de Porto Alegre. O mau tempo se abateu sobre pelo menos 49 cidades, conforme relatório da Defesa Civil estadual atualizado até a tarde de ontem, e chegou a deixar 1,1 milhão de clientes sem luz no começo da manhã. Os dados oficiais indicavam ainda 4,8 mil pessoas afetadas, 12 feridas e 48 desalojadas à tarde. Um homem morreu em Cachoeirinha, na Região Metropolitana.

A Capital foi um dos municípios mais castigados e decretou situação de emergência. A chuva torrencial e o vento de até 89 km/h, gerados pela supercélula de tempestade alimentada por um violento choque de massas de ar quente e frio, derrubaram ao menos 300 árvores, bloquearam totalmente 84 vias e paralisaram cinco das seis estações de tratamento do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) por falta de energia. A prefeitura estima que isso resultou em falta de água para nada menos do que 1,2 milhão de pessoas – o equivalente a 90% dos moradores do município. O impacto do aguaceiro combi-

nado a vendaval se assemblhou ao patamar de destruição visto durante o ciclone ocorrido em 2016, quando a maior cidade do Estado foi varrida por ventos de até 119 km/h que tombaram mais de 500 árvores e também provocaram falta de luz generalizada.

O Centro Integrado de Comando de Porto Alegre (Ceic) sustenta que não é possível fazer um ranking da dimensão dos fenômenos climáticos ocorridos nos últimos anos por envolverem características diferentes de formação, padrões de ventos e precipitação.

## Exército

Apelo feito via rede social pelo prefeito Sebastião Melo forneceu indício claro sobre o nível de estrago e a dificuldade de lidar com as consequências do temporal. Melo pediu a doação de motosserras à população para facilitar o trabalho de seccionar e remover restos de vegetais em ruas e calçadas.

O Comando Militar do Sul do Exército deslocou para Porto Alegre um grupo do Interior habilitado em operar motosserras, para atuar na retirada de troncos e galhos caídos. Esses militares são do mesmo contingente que apoiou as prefeituras do Vale do Taquari nas enchentes de setembro.

Os danos também atingiram de forma intensa estabelecimentos de saúde. Segundo a prefeitura, entre uma centena de postos, farmácias, clínicas e outros serviços afetados, o Hospital São Lucas da PUC foi um dos mais comprometidos. Foram registrados destelhamentos e diversas avarias: a emergência e o Centro de Diagnóstico por Imagem foram alagados, e 10 leitos vinculados ao SUS ficaram temporariamente bloqueados.

O Hospital de Pronto Socorro (HPS) também enfrentou alagamentos, na emergência e no quinto andar. O Independência e o Pronto Atendimento do Bom Jesus tiveram de remanejar pacientes devido ao excesso de chuva.

Quem precisou se deslocar pela cidade se viu em uma espécie de labirinto urbano. A EPTC relatou que 67 vias foram interrompidas por completo em razão da derrubada de árvores, 14 por quedas de postes e três por acúmulo de água. Outras 59 ruas ou avenidas ficaram parcialmente bloqueadas pelos mesmos motivos. E 103 sinalizas ficaram fora de operação por falta de energia. Os 75 milímetros de chuva registrados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais em 24 horas corresponderam a quase 70% do esperado para o mês na Capital.

## Alguns números

- **599 mil clientes** estavam sem energia elétrica no RS. Destes, **231 mil** pontos são da concessão da CEEE Equatorial, especialmente na Região Metropolitana. No auge da tempestade, chegou a 600 mil. Funcionários da companhia de outros Estados estão vindo para o RS auxiliar nos trabalhos. Outros **368 mil** clientes da RGE seguem sem luz no Estado. No pico do temporal, alcançou 714 mil.
- **1,2 milhão de pessoas** enfrentaram problemas de abastecimento de água na Capital.
- **1 morto** em Cachoeirinha em virtude de queda de marquise.
- **4.840 desabrigados, 12 feridos e 48 desalojados** (pessoas que precisaram sair de casa, mas não precisaram de abrigos públicos) é a contagem feita em balanço da Defesa Civil do Estado no início da tarde de ontem.
- Pelo menos **49 municípios** reportaram danos ou ocorrências. O Corpo de Bombeiros Militar (CBMRS) recebeu mais de **500 chamados**.
- **89 km/h** foram as rajadas de ventos registradas no **aeroporto Salgado Filho**. Em **Teutônia**, no Vale do Taquari, chegaram a **126,7 km/h**.

## Novos alertas para mais temporais

Três novos alertas climáticos foram emitidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o RS. Os avisos, nas cores vermelho, laranja e amarelo, são para diversas regiões e indicam diferentes níveis de perigo. Eles chamam atenção para o risco de chuva intensa ou tempestade e as validades variavam entre a noite de ontem e a manhã de hoje.

O alerta vermelho, emitido às 12h de ontem e válido até 12h de hoje, é para grande perigo de tempestade em municípios da Região Central, Fronteira Oeste, Região Norte, Região Metropolitana e Serra, pegando, também a Região dos Vales (Taquari, Rio Pardo e Paranhana).

## Rajadas

O órgão avisa sobre a possibilidade de chuva superior a 60 milímetros por hora ou maior que cem milímetros ao dia, rajadas de vento que se aproximam dos 100 km/h e queda de granizo – para fins de comparação, choveu cerca de 60mm na Capital na tempestade da noite de terça-feira. O Inmet pontua que há grande risco de danos em edificações, corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores, alagamentos e transtornos em vias.

Todas essas regiões que receberam o alerta vermelho, além da Capital e do norte de Santa Catarina, também recebem o alerta laranja, que sinaliza perigo, emitido às 10h de ontem e válido até as 10h de hoje.

Por último, o alerta amarelo, de perigo potencial para chuvas intensas, abrange algumas cidades da Metade Sul, como Pelotas, Rio Grande, Bagé, Dom Pedrito, Alegrete e Uruguaiana, por exemplo. O Inmet chama atenção para a chance de chuva entre 20 mm/h e 30 mm/h ou até 50 mm/dia. Além disso, há a possibilidade de rajadas de vento que variem entre 40 km/h e 60 km/h.

**GZH**  
Mais notícias sobre chuva no RS em [gzh.rs/chuvanoRS](https://gzh.rs/chuvanoRS)

Veículo: Impresso -&gt; Jornal -&gt; Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 16